



Poder e limite da linguagem na Filosofia Antiga

Como pensar as relações, nem sempre pacíficas, por vezes até mesmo conflitantes, entre filosofia e linguagem, a partir do amplo espectro de reflexões que nos oferece a filosofia grega antiga?



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Marcus Vinicius David – Reitor

Girlene Alves da Silva – Vice-reitora

Instituto de Ciências Humanas

Altemir José Gonçalves Barbosa – Diretor

Ricardo Tavares Zaidan – Vice-diretor

Departamento de Filosofia

Pedro Calixto Ferreira Filho – Chefe de Departamento

Mário José dos Santos – Coordenador do Curso

Antônio Henrique Campolina Martins – Diretor da Revista

Faculdade de Direito

Aline Araújo Passos – Diretora

Raquel Bellini de Oliveira Salles – Vice-diretora

Denis Franco Silva – Coordenador do PPG em Direito e Inovação

Vicente Riccio Neto – Vice-coordenador do PPG em Direito e Inovação

É:
**Revista
Ética e
Filosofia Política**

ISSN: 1414-3917

Comissão executiva

Antonio Henrique Campolina Martins – Editor

Marcos Vinicio Chein Feres – Co-Editor

Clinger Cleir Silva Bernardes – Editoração Eletrônica

Conrado Jenevaim Braga – Secretário

Conselho Editorial

Antonio Cota Marçal (PUC-MINAS)

Boghos Levon Zekiyian (Università Ca' Foscari, Venezia)

Bruno Amaro Lacerda (UFJF)

Clinger Cleir Silva Bernardes (IFES)

Débora Mariz (UFMG)

Emmanuel Bermon (Université Bordeaux-Montaigne)

Fábio Caputo Dalpra (IFSULDEMINAS)

Fábio Fortes (UFJF)

Germán Martínez (Fordham University, NY)

Gustavo Arja Castañón (UFJF)

Humberto Schubert Coelho (UFJF)

Isabelle Bochet (Institut Catholique, Paris)

Luciano Caldas Camerino (UFJF)

Luciano Donizetti da Silva (UFJF)

Luís Henrique Dreher (UFJF)

Manoela Roland Carneiro (UFJF)

Nathalie Barbosa de La Cadena (UFJF)

Pedro Calixto Ferreira Filho (UFJF)

Pedro Henrique Barros Geraldo (Universidade de Montpellier)

Paulo Afonso Araújo (UFJF)

Ronaldo Duarte da Silva (UFJF)

Thereza Calvet de Magalhães (UFMG)

Wolfram Högbe (Universidade de Bonn)

Sumário

Editorial <i>Fábio Fortes</i> <i>José. C. Baracat Jr.</i>	1
Artigos	
Os limites da palavra: Parmênides e o indizível <i>Nicola Stefano Galgano</i>	4
As Antilogias ou discursos duplos no pensamento de Protágoras: as influências de Heráclito e Parmênides <i>Bianca Vilhena C. Pereira</i>	25
O discurso é o grande soberano: o poder da linguagem e um elogio aos sofistas <i>Ana Paula Grillo El-Jaick</i>	39
A articulação entre os discursos remanescentes de Górgias de Leonini <i>Josiane T. Martinez</i>	59
O kairós da escrita e do discurso improvisado em Alcidas e Isócrates <i>Diogo Quirim</i>	78
Em nome do Hades: Platão e as etimologias contra o medo da morte <i>Celso de Oliveira Vieira</i>	94
Entre a oralidade e a escritura: a forma dialógica em Platão <i>Deivid Moraes</i>	116
Parresía socrático-platônica na crise da democracia: atração e repulsão pelo poder <i>Felipe Figueiredo de Campos Ribeiro</i>	136
Le debolezza strutturale del linguaggio nella Settima lettera di Platone <i>Filippo Forcignanò</i>	153
Do dizer à ação: filosofia como discurso que prepara a ética: o Górgias, de Platão <i>Gabriel Rodrigues Rocha</i>	180
Oralité et Écriture: une lecture de la Lettre VII par Franco Trabattoni <i>Rosanna Ganguemi</i>	200
Considerações sobre o nomear no pensamento de Aristóteles <i>Igor Morici</i>	221
O ataque de Sexto Empírico às technai (in: M I-VI) e seu caráter político-pedagógico <i>Rodrigo Pinto de Brito</i>	233

Editorial

Poder e limite da linguagem na Filosofia Antiga

O poder e o limite da linguagem são temas que perpassam toda a Antiguidade greco-romana de modo incontornável e num cenário em que, apesar de a oralidade gradualmente dar lugar ao letramento, a força da palavra falada nunca foi inteiramente sobrepujada pela escrita. Por um lado, a consciência da linguagem como instrumento de prazer e persuasão – e, por consequência, de poder –, perceptível já em Homero, foi explorada por inúmeros pensadores do mundo antigo. Por outro, a percepção de que linguagem é insuficiente para expressar certos objetos do pensamento ou níveis da realidade – sendo, assim, limitada – tornou-se uma séria preocupação desde pelo menos Heráclito e Parmênides, sendo aprofundada e evidenciada especialmente na tradição platônica.

Dados esses dois pontos de partida – poder e limite da linguagem –, nesta edição temática propusemos à comunidade acadêmica a seguinte questão: como pensar as relações, nem sempre pacíficas, por vezes até mesmo conflitantes, entre filosofia e linguagem, a partir do amplo espectro de reflexões que nos oferece a filosofia grega antiga? Em resposta, tivemos a oportunidade de reunir uma vasta gama de contribuições, oriundas de diferentes núcleos de pesquisa situados no Brasil e no exterior, que recobrem algo como uma “pequena história da filosofia antiga”, mostrando as tensões e relações entre o *lógos*, o ser e os caminhos da investigação filosófica, a partir da obra de

autores como Parmênides, Protágoras, Górgias, Isócrates, Alcidas, Platão, Aristóteles e Sexto Empírico.

Para começar com a reflexão fundadora da filosofia, a relação entre ser e linguagem, apresentamos dois artigos que se debruçam especificamente sobre a possibilidade de conhecer (e dizer) o ser e o não-ser, o de Nicola Stefano Galgano, sobre Parmênides (“Os limites da palavra: Parmênides e o indizível”) e o de Josiane T. Martinez, sobre Górgias de Leontini (“A articulação entre os discursos remanescentes de Górgias de Leonini”).

A respeito das dimensões éticas, políticas, educacionais e mesmo (inter)disciplinares que se instauram a partir da relação entre linguagem e filosofia, temos as contribuições de Ana Paula Grillo El-Jaick, sobre Górgias (“O discurso é o grande soberano: o poder da linguagem e um elogio aos sofistas”); sobre Platão, os artigos de Felipe Figueiredo de Campos Ribeiro (“Parresia socrático-platônica na crise da democracia: atração e repulsão pelo poder”) e de Gabriel Rodrigues Rocha (Do dizer à ação: filosofia como discurso que prepara a ética: o *Górgias*, de Platão); e, além desses, tivemos também a contribuição de Rodrigo Pinto de Brito, sobre Sexto Empírico (“O ataque de Sexto Empírico às *technai* (in: M I-VI) e seu caráter político-pedagógico”).

Tangenciando a reflexão da linguagem como meio de expressão filosófica, apresentamos os artigos que se debruçam especificamente sobre a crise instaurada com a emergência da escrita no mundo antigo, que se pode depreender no artigo de Diogo Quirim, sobre Isócrates e Alcidas (“O kairós da escrita e do discurso improvisado em Alcidas e Isócrates”) e nas contribuições de Rosanna Ganguemi (“Oralité et Écriture: une lecture de la *Lettre VII* par Franco Trabattoni), Deivid Moraes (“Entre a oralidade e a escritura: a forma dialógica em Platão”) e

Filippo Forcignanò (“Le debolezza strutturale del linguaggio nella *Settima lettera* di Platone”), sobre a obra de Platão.

Ainda a respeito da linguagem como expressão para a filosofia, coligimos também artigos que trazem à tona discussões acerca dos recursos da linguagem a serviço do discurso filosófico antigo, seja através das etimologias, tal como reflete Celso de Oliveira Vieira, sobre a obra de Platão (“Em nome do Hades: Platão e as etimologias contra o medo da morte”) e Igor Morici, a respeito da obra de Aristóteles (“Considerações sobre o nomear no pensamento de Aristóteles”), seja através de outros fenômenos da linguagem que dão margem a desenvolvimentos textuais e conceituais, como fica evidente no trabalho de Bianca Vilhena C. Pereira, sobre Protágoras (“As *Antilogias* ou discursos duplos no pensamento de Protágoras: as influências de Heráclito e Parmênides”).

Com esta rica e instigadora coletânea de estudos, mais do que uma nova amostra do poder e dos limites da linguagem na filosofia, temos a modesta pretensão de colaborar um pouco mais para um debate que, já pautado em profundidade pelos pensadores antigos, jamais deixou de suscitar questões filosóficas, permanecendo na ordem do dia para tradições posteriores – da Idade Média ao Contemporâneo –, e que, além disso, emerge em nossos dias como fonte inesgotável de possibilidades para que nós, em pleno século XXI, diante de novas aporias do dizível e do indizível, possamos olhar novamente para o mundo em busca de sua compreensão.

Fábio Fortes (UFJF)

José. C. Baracat Jr. (UFRGS)